

INTERVENÇÃO PERSONALIZADA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM DIFERENTES ALUNOS

João N. PIMENTEL, Francisco E. D. MENDES

RESUMO

Diferenças de origem genética e do meio envolvente determinam profundas diferenças de habilidade motora entre os alunos de uma mesma turma. O estudo analisa a Intervenção Personalizada que o professor dirige aos alunos de elevado nível de habilidade (ENH) e aos de baixo nível de habilidade (BNH). Complementarmente, analisa em função do ano de escolaridade, da modalidade desportiva e do sexo. A amostra é composta por 24 professores e 192 alunos. Os resultados revelam que: a) os alunos de BNH receberam menos intervenção Favorável e mais intervenção Desfavorável à aprendizagem do que os de ENH, a diferença não é significativa; b) os alunos de BNH foram prejudicados de forma significativa em duas categorias e de forma não significativa em três; apenas foram beneficiados, não significativamente, numa categoria, comparativamente aos de ENH; c) o ano de escolaridade e o sexo influenciaram significativamente o tipo de intervenção personalizada do professor, a modalidade desportiva não influenciou.

UNITERMOS: níveis de habilidades motoras, esporte, escolaridade

ABSTRACT

THE PERSONALIZED APPROACH TO MIXED-ABILITY CLASSES BY A PHYSICAL EDUCATION TEACHER

Genetic and surrounding differences determine profound motor ability differences among students in the same class. The study analyses the Personalized Approach adopted by teachers in relation to the students of a High Ability Level (HAL) and to the students of a Low Ability Level (LAL). Complementarily, it also analyses the function of the school Year, the Sport and Gender. The sample comprises 24 teachers and 192 students. Results show that: a) the students of the LAL received less Favourable teaching intervention and more Unfavourable teaching intervention than the HAL students, this difference is not significant; b)

the students of the LAL were significantly hurt in two categories and not so significantly, in one category in relation to the HAL students; c) the school Year and the Gender significantly influenced the type of personalised teaching approach, but Sport had no influence.

UNITERMS: motor skill levels, sport, children

INTRODUÇÃO

O ser humano apresenta diferenças mais ou menos acentuadas que se revelam nos aspectos mais variados. A conhecida frase "Não há duas pessoas iguais" está plena de sentido. Cada ser humano é pois uma entidade única e complexa com uma série de características e peculiaridades que o distinguem dos restantes, dentro do mesmo sexo e da mesma idade.

Por outro lado, o ser humano evidencia diferenças intraindividuais entre momentos ou situações diversas e o seu comportamento está de acordo com determinadas tendências ou disposições que lhe são intrínsecas, também elas em mudança permanente. Assim, as diferenças de atitude, de comportamento e de desempenho do indivíduo podem ter diversas causas.

Os estudos sobre o comportamento do aluno têm-se baseado em médias dos resultados obtidos da totalidade dos alunos da turma, ou em amostras representativas desta, ignorando-se múltiplas e profundas diferenças interindividuais. Na área da Educação Física, tais diferenças são particularmente sensíveis, determinando níveis de habilidade motora distintos.

Foram já desenvolvidos alguns estudos sobre alunos de diferentes níveis de habilidade motora (Shute, Dodds, Placek, Rife & Silverman, 1981; Mancini & Wuest, n.d.; Piéron, 1982; Piéron & Forceille, 1983; Martinek & Karper, 1982; Pimentel, 1987). Porém, nenhum analisou a Intervenção personalizada do professor dirigida a alunos de Elevado Nível de Habilidade (ENH) e a alunos de Baixo Nível de Habilidade (BNH), em aulas de Educação Física.

A Intervenção personalizada é, depois da prática da actividade física, a fonte mais importante de aprendizagem das habilidades motoras. Uma parte importante dessa Intervenção é dirigida à turma e ao grupo, outra parte é dirigida aos alunos individualmente.

A intervenção dirigida à turma ou ao grupo, dada a heterogeneidade dos alunos, não é a mais ajustada às características e necessidades de cada um, ela será inapropriada à maioria deles.

A Intervenção personalizada tem um significado mais profundo e um efeito mais poderoso e duradouro, quer porque o aluno a quem é dirigida é o único alvo, quer porque a intervenção personalizada é a única que pode ser, de fato, ajustada ao aluno. A intervenção tem ainda a particularidade de ser utilizada quando e do modo que o professor desejar, o que lhe permite equilibrar as diferenças entre os níveis de habilidade dos alunos e compensar os que têm mais dificuldades em acompanhar o ritmo de aprendizagem. Tal compensação constitui um princípio preconizado pela Psicologia Diferencial (Amelang & Bartussek, 1986).

A Intervenção recebida por cada aluno individualmente é extremamente reduzida, havendo por vezes alunos que não chegam a receber qualquer intervenção deste tipo, durante a aula. Apesar disso, os estudos sobre a Intervenção personalizada do professor com alunos de diferentes níveis de habilidade motora são quase inexistentes. Por isso, persiste a pergunta, que é simultaneamente o problema do estudo:

Os alunos de BNH serão compensados através da Intervenção personalizada do professor comparativamente aos alunos de ENH?

Objetivos:

- a) Analisar quantitativamente e qualitativamente a Intervenção personalizada do professor com os alunos de BNH e de ENH.
- b) Complementarmente, verificar se a relação Intervenção personalizada do professor/Grupo de alunos varia com o Ano de Escolaridade, com a Modalidade desportiva e com o Sexo e, no caso afirmativo, em que sentido e em que medida.

METODOLOGIA

A amostra é constituída por dois grupos de sujeitos:

A) - Pelo conjunto dos dois alunos de mais ENH e pelos dois de mais BNH de cada Sexo e de cada turma, sendo as turmas, em número de 24, distribuídas equitativamente pelos 5º, 8º e 11º Anos de escolaridade, o que perfaz um total de 192 alunos.

A classificação dos alunos em ENH e BNH foi efetuada por estimativa dos respectivos professores, os quais se basearam na percepção obtida em aulas anteriores no que se refere a: a) manipulação da bola (drible, recepção e passe); b) finalização (lançamento na passada, lançamento em suspensão e outros

lançamentos); c) marcação/desmarcação (individual, zona e mista); d) adequação e rapidez de seleção de movimentos e habilidades técnicas.

B) - Por 24 professores de ambos os sexos distribuídos equitativamente pelos 5º, 8º e 11º anos de escolaridade e que se encontravam, cumulativamente, nas condições seguintes:

- a) possuírem habilitação acadêmica de grau superior para lecionar Educação Física;
- b) terem lecionado durante dois anos, no mínimo, como profissionalizados;
- c) lecionarem, em regime de coeducação, com oito (8) alunos de cada Sexo no mínimo; em turmas do 5º, 8º ou 11º Ano de escolaridade (10, 13 e 16 anos de idade).
- d) disporem de espaços desportivos fechados para dar aulas;
- e) terem programadas ou previstas aulas de Andebol ou de Basquetebol, no período previsto para a recolha de dados.

Hipóteses:

global: - *O professor, através da Intervenção personalizada, não favorece significativamente os alunos de BNH, comparativamente aos de ENH.* Esta hipótese foi operacionalizada em 7 hipóteses específicas correspondentes às 7 categorias do ITBAS e também formuladas no sentido em que não haveria diferenças significativas.

Foram ainda formuladas hipóteses relativas às variáveis Ano de escolaridade, Modalidade desportiva e Sexo nos termos seguintes:

- *O ano de escolaridade não influencia significativamente a relação Intervenção personalizada / Grupo de alunos.*

- *A Modalidade desportiva não influencia significativamente a relação Intervenção personalizada / Grupo de alunos.*

- *O Sexo não influencia significativamente a relação Intervenção personalizada / Grupo de alunos.*

Estatística

As hipóteses foram testadas através do teste t de Student, o nível de significância que se pré-estabeleceu é de $p < 0.05$.

A recolha de dados foi efetuada através da observação diferida de videocassetes expressamente gravadas para o efeito.

A observação e medição da Intervenção personalizada do professor foi efetuada através do sistema de observação denominado ITBAS (Individualized

Teacher Behavior Analysis Sistem), contendo as categorias de comportamentos constantes do 1. Este sistema foi concebido por Oien (1979) e, depois de validado, foi utilizado por Oien (1979) e por Cheffers, Mancini & Martinek, (1980).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por categorias do ITBAS

No que se refere à categoria Aceita sentimentos, os alunos de ENH beneficiaram de 18 segundos, enquanto que os de BNH beneficiaram de apenas 6 segundos (Cf. 1). Deste modo, o professor em vez de compensar os de BNH prejudicou-os ao fornecer-lhes intervenções relativas a esta categoria apenas durante um terço do tempo que a dirigiu aos de ENH.

Relativamente à categoria Louva ou encoraja, os alunos de ENH beneficiaram de 357 segundos, enquanto que os de BNH beneficiaram de apenas 165 segundos. A diferença entre estes valores é significativa e desfavorável aos de BNH. Recorda-se a importância que o encorajamento e o louvor têm na aprendizagem das atividades físicas.

Em relação à categoria Aceita ou usa idéias, os alunos de ENH beneficiaram de 30 segundos, para esclarecer, construir ou desenvolver idéias suas, enquanto que os de BNH beneficiaram de apenas 3 segundos. Esta diferença significativa prejudicou estes alunos, que receberam apenas um décimo do tempo dos de ENH.

QUADRO 1 - Tempo de Intervenção do professor, valor t e significância por categorias do ITBAS, segundo o nível de habilidade.

Categorias do ITBAS Favoráveis	ENH (s)	BNH	Valores T	Significância
Aceita sentimentos	18	6	1.448	n.s.p>0.05
Louva ou encoraja	357	165	3.529	s.p<0.001
Aceita ou usa idéias	30	3	2.410	s.p<0.02
Faz perguntas	45	57	-0.472	n.s.p>0.05
Fornece informação	495	489	0.042	n.s.p>0.05
Emite diretivas	123	66	1.768	n.s.p>0.05
Crítica ou justifica autoridade	135	192	-0.971	n.s.p>0.05

No que se refere à categoria Faz perguntas, os alunos de ENH receberam este tipo de intervenção durante 45 segundos e os de BNH durante 57. Esta é a única, categoria do ITBAS, em que o professor favoreceu os alunos de BNH, comparativamente aos de ENH.

Relativamente à categoria Fornece informação, os alunos de ENH beneficiaram de 495 segundos, enquanto que os de BNH beneficiaram de apenas 489 segundos. A diferença entre eles é pequena e desfavorável aos de BNH.

Em relação à categoria Emite diretivas, os alunos de ENH beneficiaram de 123 segundos, enquanto que os de BNH beneficiaram de 66 segundos. Embora *as direções, comandos ou ordens* a que se refere esta categoria não contenham, em si, substância informativa que contribua diretamente para a aprendizagem, são intervenções organizativas da atividade que o aluno deve praticar, pelo que são consideradas favoráveis à aprendizagem.

A categoria Crítica ou justifica autoridade (única categoria de Intervenção Desfavorável à aprendizagem) consiste basicamente em: *criticar o aluno, exprimir-lhe zanga ou desconfiança e utilizar sarcasmo ou extrema autoridade*. O professor prejudicou mais os alunos de BNH ao dirigir-lhe este tipo de intervenção durante 192 segundos e 135 aos de ENH. Embora a diferença não tenha atingido significado estatístico, este tipo de Intervenção baixa-lhes o autoconceito, afeta-lhes a motivação e poderá criar-lhes sentimentos de revolta. Por isso, são adversos ao bom Clima de Aula e, em consequência, afetam negativamente a aprendizagem.

Estes resultados confirmam amplamente a hipótese global, segundo a qual o professor, através da Intervenção personalizada, não favorece significativamente os alunos de BNH, comparativamente aos de ENH, visto que, das sete hipóteses específicas, foram aceites cinco e rejeitadas duas. Mais preocupante é o fato de a rejeição destas duas hipóteses (relativas às categorias Louva ou encoraja e Aceita ou usa idéias) se dever a diferenças significativas Desfavoráveis aos alunos de BNH.

Contrariando o que seria de esperar e é do senso comum, o professor não compensou os alunos de BNH através da sua Intervenção personalizada, ao contrário, adotou a atitude inversa, o que contribuirá para um agravamento da diferença entre os níveis de habilidade iniciais dos dois grupos de alunos.

Estes resultados confirmam os de Brown (1979); Martinek & Johnson (1979); Oien (1979); Martinek (1981) e Martinek & Karper (1982), que, ao estudarem a ocorrência da profecia autorealizadora (fenômeno de expectativa), em aulas de educação física, verificaram que os professores adotam comportamentos Desfavoráveis à aprendizagem, mais frequentemente, com os alunos de quem esperam piores resultados do que com os de quem esperam melhores resultados,

verificando-se o inverso no que se refere aos comportamentos Favoráveis à aprendizagem.

Intervenção Favorável e Desfavorável, por Ano de escolaridade.

A *Intervenção Desfavorável à aprendizagem* refere-se aos comportamentos da categoria “*Critica ou justifica autoridade*”. A *Intervenção Favorável à aprendizagem* refere-se aos comportamentos das restantes categorias do ITBAS.

a) No 5º Ano, o professor prejudicou os alunos de BNH, ao dirigir-lhes intervenção Favorável durante 45 s enquanto aos de ENH a dirigiu durante 390 s (Cf. 2).

Em relação à intervenção Desfavorável, também prejudicou os de BNH ao dirigir-lhes este tipo de intervenção durante tempo ligeiramente superior aos de ENH (39 s e 30 s, respectivamente).

b) No 8º Ano, os alunos de BNH foram também prejudicados com menos intervenção Favorável, mas a diferença foi mais pequena (333 s e 387 s) do que a verificada no 5º Ano.

Relativamente à Intervenção Desfavorável, os alunos de BNH foram fortemente prejudicados ao receberem esta intervenção durante aproximadamente quatro vezes mais tempo do que os de ENH (105 s e 27 s, respectivamente)

QUADRO 2 - Tempo de Intervenção, valores t e significância, segundo o ano de escolaridade.

Ano de escolaridade	Tipo de intervenção	ENH (s)	BNH (s)	Valores t	Significância
5º Ano	Favorável	390	45	4.268	s.p<0.001
	Desfavorável	30	39	-0.261	n.s.p>0.05
8º Ano	Favorável	387	333	0.361	n.s.p>0.05
	Desfavorável	27	105	-2.271	s.p<0.05
11º Ano	Favorável	291	408	-1.628	n.s.p>0.05
	Desfavorável	78	48	0.929	n.s.p>0.05

c) No 11º Ano, o sentido da diferença inverteu-se, tendo os alunos de BNH beneficiado de mais tempo de intervenção Favorável do que os de ENH (408 s e 291 s, respectivamente).

Em relação à intervenção Desfavorável, os de BNH foram menos prejudicados, ao receberem este tipo de intervenção durante menos tempo do que os de ENH (48 s e 78 s, respectivamente). Deste modo, a Intervenção personalizada do professor foi favorável aos alunos de BNH comparativamente aos de ENH apenas no 11º Ano de escolaridade. Apesar disso, pode ter constituído um fator de equilíbrio entre os níveis de habilidade dos dois grupos de alunos.

Estes resultados mostram que a hipótese segundo a qual o Ano de escolaridade não influencia a relação Intervenção personalizada / Grupo de alunos não se verifica, já que há diferenças significativas no 5º Ano, na Intervenção Favorável e no 8º Ano, na Intervenção Desfavorável, que favorecem os alunos de ENH, enquanto que no 11º Ano há uma tendência para favorecer os de BNH, na Intervenção Favorável e Desfavorável (Cf. 2).

Descobrir as causas que levaram o professor a variar a sua intervenção com alunos de diferentes níveis de habilidade, segundo o Ano de escolaridade afigura-se-nos como uma questão de grande interesse metodológico para estudos futuros.

Intervenção Favorável e Desfavorável, por Modalidade desportiva.

No Andebol, o professor prejudicou os alunos de BNH ao dirigir-lhes apenas 267 segundos de Intervenção Favorável, enquanto que aos de ENH a dirigiu durante 447. No que se refere à Intervenção Desfavorável, os alunos de BNH foram prejudicados ao receber este tipo de intervenção durante 105 segundos, enquanto os de ENH a receberam durante 54 segundos (Cf. 3).

QUADRO 3 - Tempo de Intervenção, valores t e significância, segundo a modalidade desportiva:

Modalidade desportiva	Tipo de intervenção	ENH (s)	BNH	Valores t	Significância
Andebol	Favorável	447	267	1.799	n.s.p>0.05
	Desfavorável	57	105	-1.161	n.s.p>0.05
Basquetebol	Favorável	621	519	1.530	n.s.p>0.05
	Desfavorável	81	87	-0.150	n.s.p>0.05

No Basquetebol, o professor prejudicou os alunos de BNH ao dirigir-lhes apenas 519 segundos de Intervenção Favorável, enquanto a dirigiu durante 621 segundos aos de ENH. Relativamente à Intervenção Desfavorável, prejudicou os

alunos de BNH ao dirigir-lhes 87 s desta intervenção, enquanto aos de ENH lhes dirigiu 81 s.

Resumindo, os alunos de BNH foram prejudicados com menos Intervenção Favorável e mais Intervenção Desfavorável comparativamente aos de ENH, quer em Andebol, quer em Basquetebol.

Deste modo, a hipótese segundo a qual a Modalidade desportiva não influencia a relação Intervenção personalizada / Grupo de alunos aceita-se visto que as diferenças não se revelaram significativas em qualquer das Modalidades desportivas.

Intervenção Favorável e Desfavorável, por Sexo

No Sexo Masculino, o professor prejudicou os alunos de BNH ao dirigir-lhes Intervenção Favorável durante apenas durante 360 segundos, enquanto que aos de ENH a dirigiu durante 708 segundos. Relativamente à Intervenção Desfavorável também os prejudicou ao dirigir-lhe este tipo de Intervenção durante 171 segundos, enquanto que aos de ENH a dirigiu durante 114 segundos (Cf. 4).

QUADRO 4 - Tempo de Intervenção, valores t e significância, segundo o sexo.

Sexo	Tipo de intervenção	ENH (s)	BNH (s)	Valores t	Significância
Masculino	Favorável	708	360	3.297	s.p<0.002
	Desfavorável	114	171	-1.073	n.s.p>0.05
Feminino	Favorável	360	426	-0.427	n.s.p>0.05
	Desfavorável	21		0.000	N.S.>0.05

No Sexo Feminino, a diferença inverteu-se, tendo os de BNH beneficiado de 426 segundos de Intervenção Favorável, enquanto que os de ENH a receberam apenas durante 360 segundos. No que se refere à Intervenção Desfavorável, ambos os grupos de alunos a receberam durante 21 segundos.

Deste modo, há mais motivos para aceitar a hipótese segundo a qual o Sexo não influencia a relação Intervenção personalizada / Grupo de alunos do que para a rejeitar, dado que há diferença significativa em um item e não significativa em três.

CONCLUSÕES

- O professor, através da Intervenção personalizada, não compensou os alunos de BNH. Ao contrário, prejudicou-os de forma significativa em duas categorias, prejudicou-os de forma não significativa em quatro e apenas os beneficiou, não significativamente, numa categoria.

- O Ano de escolaridade influenciou significativamente a intervenção personalizada dirigida aos alunos de um e de outro nível de habilidade, visto que há diferenças significativas que favorecem os alunos de ENH no 5º e no 8º anos de escolaridade, enquanto que no 11º há uma tendência para favorecer os de BNH.

- A Modalidade desportiva não influenciou significativamente a Intervenção personalizada dirigida aos alunos de um e de outro nível de habilidade, visto que há uma tendência para favorecer os de ENH em ambas as modalidades desportivas, quer em Intervenção Favorável, quer Desfavorável.

- O Sexo não influenciou significativamente a intervenção personalizada do professor com os dois grupos de alunos, embora num dos itens do sexo masculino tenha havido diferença significativa e no sexo feminino não.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMELANG, M., BARTUSSEK, D. **Psicologia diferencial e investigacion de la personalidad**. Barcelona, Editorial Herder, 1986..
- BROWN, J. **Description of Dyadic student-teacher interaction in the physical education activity class**. Unpublished doctoral dissertation, University of North Carolina at Greensboro, 1979.
- CHEFFERS, J., MANCINI, V., MARTINEK, T. **Interaction analysis: an application to non-verbal and verbal activity**. 2ª ed., Association for Productive Teaching, 1980.
- MANCINI, H. WUEST, A. (n.d.). **A comparison of the Academic Learning Time of a High-skilled Basketball Player and a Low skilled Basketball Player**, Hans van der Mars, University of Maine at Orono, Ithaca College George Gal., North Adams State College.
- MARTINEK, T. Physical attractiveness: Effects on teacher expectations and dyadic interactions in elementary age children. **Journal of Sport Psychology**, v. 3, p. 196-205, 1981.
- MARTINEK, T., KAPER, W. Canonical relationships among motor ability expression of effort, teacher expectations and dyadic interactions in elementary age children. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 1, n. 26, p. -39, 1982.
- MARTINEK, T., JOHNSON, S. Teacher Expectations: Effects of dyadic interactions and self-concept in elementary age children. **Research Quarterly**, v. 50, p. 60-70, 1979.
- OIEN, F. **Teacher directed behavior toward individual students**. In Cox (ed.), Symposium papers II: Teaching behavior and women in sport. Washington DC: AAHPERD publications, 1979.
- PIÉRON, M. Behaviors of low and high achievers in physical education classes. In, M. Piéron & J. Cheffers (Eds.), **Studying the teaching in physical education**. Liège: AIESEP, p. 53-60, 1982.
- PIÉRON, M., FORCEILLE, C. Observation du comportement des élèves dans des classes de l'enseignement secondaire: influence de leur niveau d'habilité. **Revue de l'éducation physique**, v. 23, n. 2, p. 9-16, 1983.
- PIMENTEL, J.. Jogos Desportivos Colectivos. Comportamentos de alunos mais dotados e menos dotados. **Rev. Horizonte**, v. IV, n. 21, p. 95-103, 1987

- ROSENSHINE, B.V. Academic Engaged Time, content covered and direct instruction. **Journal of Education**, Boston, v. 160, n. 3, p. 38-66, 1978.
- SHUTE, S., DODDS, P., PLACEK, J., RIFE, F., SILVERMAN, S. Academic learning time in elementary school movement education: a descriptive analytic study. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 1, n. 2, p. 13-14, 1982.